



UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



O VALOR DO CAPITAL INTELECTUAL/INTANGÍVEL EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS: ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL DISPONÍVEL NO MERCADO FINANCEIRO

Eixo temático 1: Gestão e Políticas Públicas - organizações, tecnologia e desigualdades

Ada Glória dos Santos Barbosa
Instituto de Formação Profissional e Superior da EGPA

Luciana Rodrigues Ferreira
Universidade da Amazônia

Deogratias Cirhakarula Muderwa
Universidade da Amazônia

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as formas de exposição do capital intelectual/ativo intangível no campo macro do balanço patrimonial, publicados e apurados em 31 de dezembro de cada ano, com intuito de verificar o cenário brasileiro nas organizações públicas e privadas. Foi escolhido o método qualitativo com a abordagem bibliográfica, documental e mapeamento de dados. Foram analisadas trinta empresas, selecionadas pelo acesso livre aos documentos de balanço patrimonial disponível no site oficial BM&FBOVESPA no período de 2012 a 2016. Após o levantamento dos documentos, foi possível realizar uma análise comparativa entre empresas de capital aberto que realizaram investimentos em Capital Intelectual no setor privado e público. Constatou-se a mensuração em relatório de balanço consolidado, classificada como ativo total e intangível, pela adesão às normas contábeis internacionais. Concluiu-se que o setor público apresenta dificuldade para gerir o capital intelectual, visto que os modelos aplicados para as empresas privadas não se adequam ao setor público, porque os objetivos e especificidades de cada setor conflitam.

Palavras-chave: Capital Intelectual, Ativos Intangíveis, Setor Público e Privado, Mercado Financeiro.

1. INTRODUÇÃO

O Capital Intelectual é um recurso imaterial, intangível da organização e envolve, conhecimento, informação, propriedade intelectual (marcas, patentes, direitos autorais), entre outros. Stewart (1998) define o capital intelectual como a soma de todos os

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



conhecimentos produzidos em uma empresa, que pode ser colocado em uso para gerar riqueza. Esse recurso organizacional é considerado um ativo de maior valor. Ele é diretamente relacionado com campo do saber, que implica a aquisição do conhecimento. Com efeito, o homem é um ser de caráter eminentemente social e pode utilizar essa capacidade para a transformação do mundo ao seu redor, neste caso, ele realiza uma transformação social.

A atuação do homem no âmbito organizacional o coloca como referência para o sucesso organizacional a partir do seu capital intelectual. Partindo desse pressuposto, apresenta-se a pergunta de pesquisa: como se dá a manifestação dos elementos e valorização do capital intelectual nas organizações brasileiras, pública e privada no balanço patrimonial? Com o objetivo de analisar as formas de exposição do capital intelectual/ativo intangível no campo macro dos balanços patrimoniais publicados e apurados em 31 de dezembro de cada ano, serão investigadas as organizações brasileiras sejam elas públicas e/ou privadas.

O ressalta-se a necessidade de abordar algumas teorias que fundamentam o Capital Intelectual/Ativo Intangível tais como teóricas sobre público e privado, sociedade do conhecimento, o capital humano na concepção humana. A identificação e análise dos modelos existentes que possa permitir a mensuração do capital intelectual nas organizações públicas e privadas o mapeamento do cenário das organizações cinco anos para analisar as diferenças e aproximações do Capital Intelectual em organizações públicas e privadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A nova postura da sociedade do conhecimento, consiste em valorizar o conhecimento, cujo capital será o saber, o conhecimento, e, não o dinheiro como denunciou Peter Drucker, sobre a sociedade pós-industrial. A visão macro do pensador a respeito do contexto social, acredita que “no século XXI os ricos serão substituídos pelos sábios, e os pobres, pelos ignorantes” (DRUCKER, 1994, p. 3). Antes, o capital era definido como riqueza advinda da terra e da força laboral, mas na atualidade, fica evidente a separação entre os mundos de produção.

Com efeito, Nosella (2007) afirma, quem não percorrer os degraus que vão da leitura ao pensamento próprio, que passa pela análise e envolve o processo dialético, fica difícil a produção e a comunicação em um texto científico. Logo, os indivíduos precisam buscar elevar o seu nível de conhecimento crítico, para participar mais efetivamente das novas relações sociais, que passa conscientemente pela transformação da sociedade.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



2.1 Aproximações teóricas sobre público e privado

Estudos sobre o Capital Intelectual na era do conhecimento, sobretudo, nas organizações privadas registram a importância dos ativos intangíveis nas últimas décadas, como sendo um diferencial competitivo. É evidente que, na prática, tanto para o setor privado, quanto para o setor público a adoção de modelos de gestão para gerir o Capital Intelectual, ainda apresenta contradição, na medida em que os processos não estão bem definidos, no que tange os ativos intangíveis. Ademais, sempre haverá contradição e mediação, para se trabalhar dialeticamente o conceito de Capital Intelectual em sua totalidade mais abrangente, visto que é soma das partes que a constituem. Sobre essa temática, Konder (2006) dá ênfase a visão de conjunto. É sempre provisória e nunca pode pretender esgotar a realidade a que ele se refere.

Realmente, para estudar o conhecimento como um todo e não de forma fragmentada (todo vem do grego *holos*), é imprescindível que esteja integrada com a realidade estrutural (econômica, social, política, ideológica) e não apenas como produto de ações isoladas, sem experienciar a atual realidade.

Percebe-se então, o impacto das novas tecnologias sobre tudo o mundo do trabalho, caracterizado pelo trabalhador do conhecimento, vem a ser um marco nesta abordagem de valorização do conhecimento como síntese que esse autor fez, Peter Drucker (1994) em seu livro Sociedade pós-capitalista, onde pregou o fim da era industrial e o início da era do conhecimento, estabelecendo assim, um completo rompimento com os indicadores de desempenhos industriais vinculados a contabilidade de ativo financeiro, surgindo daí a necessidade de mensurar-se o capital intelectual e sua influência no desempenho das empresas.

O capital intelectual nas últimas décadas, passou a despertar interesses das empresas de diversos ramos empresariais, de pessoas e da academia, pelo fato das exigências globalizadas. No entanto, não é algo novo, visto que as organizações envolvem pessoas que diariamente circulam nos ambientes de trabalho. Elas são dotadas de conhecimentos que interagem com suas características próprias, isto é, entre o conhecimento tácito e o explícito, individual ou coletivamente. São experiências acumuladas, vivenciadas através da cultura da organizacional.

Para tanto, busca-se conhecer os conceitos que são fundamentais para entender o que pensam, os pensadores do assunto em voga, em suas contribuições. Segundo Sâncz, Chaminade e Olea (2000), não existe ainda uma definição largamente aceita para conceituar o termo capital intelectual, neste sentido a área contábil denomina o termo intangível, diferente da área da administração que a denomina de capital intelectual.

De acordo com Edvinsson e Malone (1998), considerados entre os pioneiros do capital intelectual, utilizaram a metáfora da árvore. Segundo esses autores Uma corporação é como uma árvore que possui partes visíveis e invisíveis. Se o interesse for

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM GESTÃO NA AMAZÔNIA

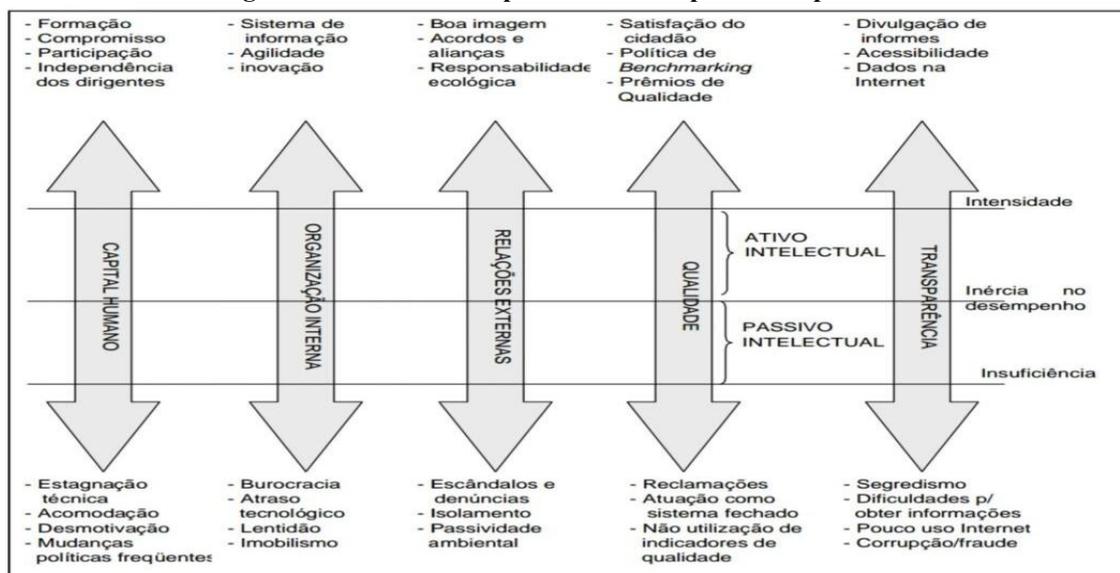


voltado para os frutos da árvore, ela pode correr risco de morrer, mas para que ela produza, é necessário que as raízes estejam bem nutridas e saudáveis. Valores escondidos não podem ser negligenciados nem ignorados.

Nessa linha de pensamento, verifica-se que Sveiby (1998) e Stewart (1998) consideram três elementos formadores do capital intelectual: o conhecimento do funcionário, a estrutura interna e a estrutura externa. A implementação do capital intelectual pelo setor privado está largamente utilizado enquanto no setor público poucas pesquisas são identificadas. Essa lacuna é apontada como causa de menos desenvolvimento do capital intelectual no setor público. Todavia, como contributo ao setor público, Cinca, Molinero e Queiroz (2003), apresentam uma proposta de estudo específico, cujo modelo serve de pressuposto para evidenciar de forma plena o estudo que se aplique às organizações públicas.

Para isso, a partir destes elementos Queiroz (2003) desenvolveu um modelo que possibilita a identificação e mensurar do capital intelectual nas organizações e privadas. Esse modelo permite avaliar o desempenho organizacional, com vistas a melhorar a qualidade da prestação de serviços e gestão eficiente. A Figura 1 a seguir evidencia esse modelo.

Figura 1 – Modelo de Capital Intelectual para setor público



Fonte: Queiroz (2003)

Nesta figura observa-se que Queiroz o grau de desenvolvimento das capacidades organizacionais apontados por Queiroz revelam a existência dos indicadores de mediação do capital intelectual. Este modelo foi aplicado em órgãos públicos da cidade de Madri (Espanha) por Queiroz (2003) e posteriormente experimentado por Mello, Cohen e Oliveira (2003), entre outros.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Para fins de estudo, as setas a cima, indicam que os objetivos estão sendo alcançados, ademais, podem atingir a excelência. Enquanto que a posição centro, indica o estado de acomodação e os objetivos não estão sendo alcançados por falta estímulo. E, as setas abaixo, indicam que os objetivos estão abaixo do esperado, o que sugere estado de atenção.

Por outro lado, a escala consiste em atribuir valores negativos e positivos: - 100 a 100, conforme abaixo:

- Considera gestão inadequada (-100);
- Considera estado de inércia (0);
- Considera o ápice em desenvolvimento (+ 100), como o diferencial competitivo para as organizações, o que evidencia o Capital Intelectual = Ativos Intangíveis.

Em 2009 o Brasil aderiu às normas contábeis internacionais que passaram a apurar os ativos intangíveis em balanço patrimonial consolidado, conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (2010), que regulamenta a Convergência das Normas Brasileiras Contábeis às Normas Internacionais. Segundo, Antunes (1999), na Ciência Contábil, o Capital Intelectual integra o rol dos ativos intangíveis. Assim, no grupo ativo não circulante, são registrados todos os bens das empresas, de permanência duradoura, destinados a fomentar o desenvolvimento organizacional, assim como resguardar os direitos exercidos para esse fim.

Segundo Oreja e Pietro (1998), Pablos (2004) e Sânces, Chaminade e Olea (2000), o ponto basilar em relação à opção dos indicadores, estes devem adaptar-se de acordo com as características e as necessidades da organização de modo que possam identificar, medir, informar, comunicar e avaliar os intangíveis no processo de acompanhamento gerencial. Stewart (1998), afirma que o capital intelectual constitui a matéria intelectual: conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência que pode ser utilizada para gerar riqueza.

2.2 Sociedade do conhecimento

Para embasar os fundamentos do conhecimento, antes, é necessário perguntar: de onde provém as ideias que existe na mente humana? Para Locke (1978, p. 160), todo conhecimento é resultante da experiência, da observação e de dados sensoriais. Neste caso procura-se entender o delineamento do saber histórico do conhecimento que constitui um questionamento antigo. Segundo Hobsbawm (1995), o pensamento abstrato é a base do desenvolvimento de um país. Assim considera uma estrutura lógica que inicia na leitura e envolve a memorização para em seguida processar, analisar e sintetizar por inferência de outros pensadores e mediadores, se atinge o conhecimento através da compreensão e da apreensão.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



De fato, pensadores com Peter Drucker (1944), por exemplo, preconizaram mudanças em relação à natureza do trabalho, no que diz respeito à dificuldade de mensurar o valor de uma empresa em relação aos bens tangíveis. Os tangíveis são facilmente contabilizados, enquanto os intangíveis são inerentes às pessoas que possuem a capacidade intelectual para criar, planejar e inovar as organizações.

Diante desta nova forma de relação entre as organizações e os trabalhadores do conhecimento, cabe a Gestão do Conhecimento reunir substratos para explicar a esse novo paradigma que envolve o disseminar do conhecimento e da informação, mediante a aquisição do conhecimento das pessoas.

Segundo Hoffmann (2012), *o esquema do conhecimento básico envolve experiência, verdade, discernimento, complexidade e normas práticas*. A mesma autora afirma que o conceito de conhecimento não é consensual, os autores buscam suas próprias definições e compreensões. Por exemplo, os filósofos clássicos, formularam várias teorias do conhecimento, dentre as quais, a idealista e a empirista.

Segundo Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento é proveniente de dois tipos: tácito e explícito. O conhecimento tácito é inerente à pessoa, está relacionado ao contexto e crenças pessoais, sendo difícil mensurar, enquanto, o conhecimento explícito pode ser transmitido mediante a linguagem formal entre os indivíduos. Estes conhecimentos, apesar de serem diferentes, interagem socialmente para (re)produzir novo conhecimento organizacional.

Falar sobre o conhecimento é levar em conta o modo como as pessoas aprendem e trabalham juntas, é examinar a evolução do conhecimento individual e coletivo. É no trabalho que as pessoas passam a maior parte de seu tempo, por isso, empresas que valorizam o conhecimento, criam um clima organizacional que favoreça a transformação.

Nesse sentido, a gestão do conhecimento consiste em criar, registrar e disseminar o capital intelectual que propicia um novo perfil cognitivo. Assim, esta nova postura de valorização do conhecimento tem como núcleo do capital empresarial, o conhecimento intelectual, e não o dinheiro. Ademais, as empresas não são mais medidas, pelo valor imobiliário, estoque ou qualquer outro ativo fixo, visto que na atualidade, o que realmente a valoriza é outro ativo, o intangível. Este novo olhar para o ativo intangível provocou o reconhecimento do capital intelectual pelos empreendedores.

Desse modo, Rodrigues e Esteves (1993), consideram que a formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio, resultante das mudanças sociais do próprio sistema.

O tema do conhecimento como ativo intangível é de grande relevância na sociedade, pois considera o atendimento pleno e de excelente qualidade nos serviços públicos. A prática da excelência tem uma abrangência maior, vai muito além da empatia, ou seja, cortesia, do ambiente confortável e de prazos para prestação de uma informação

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



e/ou serviços. Atualmente, as estruturas governamentais passam por esse desafio que se caracteriza como uma grande mudança nas atitudes institucionais.

2.3 uma concepção humana do capital intelectual

É fato que em todas as organizações as pessoas geram capital proveniente de conhecimentos, de competências, de capacidade de inovação.

Santos (2007), expõe de forma clara suas concepções a respeito do importante papel das pessoas dotadas de capacidade intelectual no ambiente de trabalho.

A unidade básica das organizações é composta por pessoas. Atualmente, nos recursos humanos, o foco possui duas vertentes para considerar pessoas: “pessoas como pessoas (dotadas de características próprias de personalidade e de individualidade, aspirações, valores, atitudes, motivações, personalidade e objetivos), e as pessoas como recursos (dotadas de habilidades, capacidades, destrezas e conhecimentos necessários para o desempenho da tarefa organizacional)” (SANTOS, 2007, p. 7).

O capital humano é constituído de conhecimento acumulado das pessoas, elas armazenam pelas diversas utilidades, que pode ser por habilidades específicas para cada cargo, ou por qualificação profissional necessária para o desempenho de atividades que requer aprimoramento ao assumir determinada função.

A relação das pessoas com o trabalho deve ser valorizada, no sentido de reconhecer o esforço, seus talentos, proporcionar participação nas tomadas de decisão, entre outras formas. Essas vias possibilitam o envolvimento, além de atrair, reter, desenvolver e potencializar os valores necessários tornando a organização mais competitiva.

No universo competitivo, sabe-se que as Organizações investem no Capital Humano com a finalidade de atrair novos talentos para sentirem-se inseridos no mundo globalizado, e acompanhar as inovações tecnológicas para vencer o mercado competitivo e veloz. Essa onda está diretamente relacionada à qualidade do serviço, valor agregado, flexibilidade, inovação e agilidade nos processos, entre outras necessidades organizacionais da atualidade para a atuação eficaz e efetivamente das organizações.

2.4 Abordagem da prestação de serviços no setor público

O Estado pratica atividades que lhe são próprias, dentre elas, se evidencia a prestação de serviços públicos. São atividades desenvolvidas pelos servidores públicos, nos mais diversos órgãos da administração direta e indireta visando proporcionar o bem-estar social. Para Pereira (2010), o Estado existe fundamentalmente para realizar o bem-comum. Nesse sentido, está materializado por meio do governo e da administração pública. Bobbio (1998), define a administração pública no seu sentido mais abrangente como um conjunto de atividades diretamente destinadas à execução das tarefas ou

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



incumbências consideradas de interesse público ou comum, numa coletividade, ou numa organização estatal.

Porém, em relação às rápidas mudanças em termos de acesso às informações, à educação aliadas às novas demandas da sociedade que pressionam e exigem uma nova forma de administração pública, que seja empreendedora e orientada por resultados. O alcance das metas depende da qualificação profissional, políticas organizacionais de planos de cargo e salário, investimento no capital humano com capacitação contínua.

O setor público apresenta várias diferenças na aplicabilidade das ideias do capital intelectual e/ou intangível, isso ocasiona a pouca ou não adoção de novas técnicas de gestão, ou quando ocorre são lentas em relação à iniciativa privada. Assim, para atender à sociedade com eficiência, faz-se necessário uma gestão moderna no setor público para prestar serviços públicos de qualidade.

Nessa perspectiva, Queiroz (2003) afirma que, o setor público tem mais objetivos intangíveis do que o setor privado, pelo fato das organizações públicas produzirem serviços, exigindo assim maior atenção em relação à qualidade do serviço prestado, sendo os indivíduos e os seus conhecimentos a base para a prestação do serviço.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta pesquisa, optou-se pelo método qualitativo a partir do estudo bibliográfico e uma abordagem documental e mapeamento de dados. Foram levantados dados científicos no que tange ao capital intelectual/ativo intangível, bem como a aproximação entre o público e privado, sobre o comportamento dos investimentos no balanço das organizações.

Em relação à pesquisa documental, buscou-se levantar dados em fontes primárias, uma vez que a informação provém de balanço patrimonial ativo, apresentado pelas empresas listadas ao índice Ibovespa. A população-alvo deste estudo, inicialmente foi composta por 30 empresas de capital aberto, listadas no índice BM&FBOVESPA, contém dados contábeis pertinentes a pesquisa, cuja referência encontra-se em informações primárias, constantes nos Balanços Patrimoniais Consolidados, encerrados em 31 de dezembro, entre os anos 2012 e 2016, classificadas por setor econômico.

A escolha deveu-se ao fato de que as empresas do setor privado investem mais em capital intelectual e/ou intangível em função da competitividade socioeconômica, enquanto o setor público não é competitivo. Segundo Sveiby (1998), Stewart (1998) e Queiroz (2003), no atual cenário cada vez mais as empresas necessitam dispor destas informações, correlatas aos ativos Intangíveis. As empresas brasileiras desta amostra, compõem o campo macro para análise do índice de ativo intangível divulgado, cuja fonte é site oficial BM&BOVESPA, sendo capital intelectual e ativo intangível são utilizados como descritores de busca online conforme o Quadro 1.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Quadro 1 - Composição das empresas selecionadas como amostra

Or.	EMPRESA	Or.	EMPRESA
	Agricultura e Alimentos	16.	PDG
1.	BIOSEV S. A	17.	CYRELA BRASIL REALTY
2.	VIGOR ALIMENTOS S. A	18.	CVC BRASIL
	Bancos	19.	GOL Linhas Aéreas
3.	BANPARÁ	20	TRANSBRASILIANA Concessionária de Rodovia
4.	BANCO DO BRASIL		Materiais Básicos
5.	BASA	21.	VALE S. A
	Consumo	22.	CIA SIDERURGICA NACIONAL - CSN
6.	AMBEV S. A	23.	EMBRAER S. A
7.	ESTRELA	24	SUZANO PAPEL E CELULOSE S. A
8.	POSITIVO INFORMÁTICA	25.	BRASKEM S. A
9.	ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES		Petróleo e Gás
10.	NATURA COSMÉTICOS	26	PETROBRAS
11.	SARAIVA LIVREIROS EDITORES	27	COMGÁS Companhia de Gás de São Paulo
12.	BTG Pactual Securitizadora		Telecomunicações
13.	PORTO SEGURO S. A	28	NET SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO
14.	AMIL	29	TELEBRÁS
15.	JBS		Utilidade Pública
	Construção e Transporte	30	ELETROBRAS

Fonte: Bovespa. Elaboração do autor.

O quadro um apresenta a amostra da população-alvo. Dessa amostra apresentada no quadro, foram excluídas as empresas Vigor Alimentos S. A; Amil; Transbrasiliana Concessionária e Net Serviços de Comunicação, por não apresentarem informações necessárias para o desenvolvimento do estudo no período investigado, visto que não estão listadas na base da BM&FBOVESPA. Para compreender melhor os critérios e metodologias do Manual de Definições e Procedimentos dos Índices da BM&FBOVESPA, periodicamente elas saem por incorporação, ou são realocadas, ou seja, há uma flutuação das empresas que fazem parte deste índice. Após a triagem, a

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



amostra construiu-se de 26 empresas, representando 86% da população em estudo, com intuito de eliminar distorções na análise, explicitada anteriormente.

5. RESULTADOS

Para apresentar o cenário do capital intelectual e/ou intangível das organizações brasileiras no último quinquênio. Foram analisadas as informações obtidas em Demonstração Financeira Patrimonial das empresas em valor de moeda em Real Brasileiro. O resultado do cálculo do Índice de Intangibilidade do Ativo, foi apurado pela divisão do montante de ativo intangível pelo ativo total da empresa para cada ano. Na sequência, a apuração da média do período pesquisado. Assim, a composição de Intangíveis contabilizados possibilitou comparar os índices de investimentos por empresa, como apresenta a Tabela 1.

Tabela 1 – Ibovespa - Índice de investimento em Intangíveis, por empresa selecionada, 2012-2016.

Empresa	2012	2013	2014	2015	2016	Média
COMGÁS	60,72%	59,72%	57,57%	51,26%	53,05%	56,46%
AMBEV S. A	0,00%	44,02%	43,32%	39,97%	42,64%	33,99%
ESTÁCIO	24,83%	17,26%	39,13%	34,76%	35,48%	30,29%
JBS	23,53%	21,80%	18,97%	25,55%	26,19%	23,20%
GOL LINHAS AÉREAS	18,83%	15,92%	17,18%	16,35%	20,70%	17,83%
EMBRAER S. A	10,10%	10,93%	12,11%	12,04%	14,27%	11,89%
SARAIVA S. A	11,70%	13,22%	8,46%	8,28%	17,23%	11,77%
CVC BRASIL S. A	6,62%	6,35%	5,79%	18,79%	17,23%	10,95%
BIOSEV S. A	11,49%	11,50%	11,03%	9,07%	10,01%	10,62%
NATURA S. A	4,26%	7,63%	8,46%	8,69%	10,72%	7,95%
CIA SIDERURGICA CSN	2,58%	1,91%	1,89%	15,67%	16,43%	7,69%
PORTO SEGURO S. A	7,09%	6,98%	6,64%	7,11%	7,19%	7,00%
VALE S. A	7,05%	5,51%	5,85%	6,01%	9,31%	6,74%
BRASKEM S. A	7,14%	6,02%	5,72%	4,76%	5,42%	5,81%
POSITIVO INFORMÁTICA	5,64%	4,74%	3,87%	3,63%	3,23%	4,22%
PETROBRAS	11,98%	4,79%	1,50%	1,34%	1,32%	4,18%
ELETOBRAS	0,84%	0,56%	0,94%	0,62%	0,04%	3,00%
PDG	4,03%	3,55%	3,50%	1,16%	2,31%	2,91%
TELEBRÁS	0,84%	1,18%	9,50%	0,79%	0,60%	2,58%
BASA S. A	1,00%	1,06%	0,87%	0,95%	1,02%	0,98%
SUSANO S. A	0,83%	0,82%	1,03%	1,16%	0,74%	0,91%

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



BANCO DO BRASIL	1,53%	0,89%	0,77%	0,63%	0,63%	0,89%
BTG SERECUTIZADORA	0,97%	1,02%	0,73%	0,52%	0,98%	0,84%
ESTRELA S. A	0,87%	0,79%	0,65%	0,69%	0,70%	0,74%
CYRELA BRASIL	0,63%	0,62%	0,75%	0,66%	0,55%	0,64%
BANPARÁ	0,04%	0,33%	0,53%	0,55%	1,16%	0,52%

Fonte: BM&FBOVESPA. Elaboração do autor

Ao analisar os dados da Tabela um, percebe-se que o ranking dos maiores e menores Índices de Investimentos em Ativos Intangíveis no cenário das empresas brasileiras. A COMGÁS apresenta a maior média 56,46%, enquanto que o BANPARÁ apresenta a menor média 0,52%. Percebe-se ainda que, as empresas do setor privado movimentam maior Índice de Intangibilidade. Já as empresas do setor público, movimentam menor Índice de Intangibilidade.

É importante ressaltar que, a Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS, pertencida ao governo de São Paulo, mas foi vendida para a COSAN S. A, conforme edital de oferta pública de aquisição de ações, publicado no Diário Oficial de São Paulo, em 22/03/2013 e disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A COSAN é um dos maiores grupos econômicos privados do Brasil, com negócios nos seguimentos de energia, logística e infraestrutura. As subsidiárias, América Latina Logística, Vertical UK LLP, entre outras. O mercado de Fusões e Aquisições no Brasil, tem movimentado um volume considerável de negócios do capital estrangeiro por empresas brasileiras, é o reflexo da atual conjuntura econômica e a valorização dos índices de intangíveis pelos mercados de negócios.

5.1 O capital intelectual /intangível: desafio de nosso tempo

A tendência atual é marcada pela relevante participação do capital intelectual/intangível no valor das empresas e, aliada adoção das normas contábeis brasileiras com as Normas Internacionais de Contabilidade, essa convergência trouxe à tona um grande desafio para as empresas brasileiras, no sentido de acompanhar o padrão internacional. De acordo com estudiosos, quanto maior for o investimento nos ativos intangíveis, maior será o potencial das organizações do país.

Esta importância crescente dos intangíveis já havia sido preconizada por Drucker (1994), quando anunciou as mudanças econômicas voltadas à essência do capital é que o dinheiro é para levar mais ao dinheiro, a relação central será mudada em conhecimento para levar ao dinheiro. Em síntese, o valor virá da inovação que é a aplicação do conhecimento sinérgico ao trabalho. Neste enfoque, passa-se a análise do gráfico 1, no que concerne a evolução de capital intelectual/intangíveis no cenário brasileiro.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





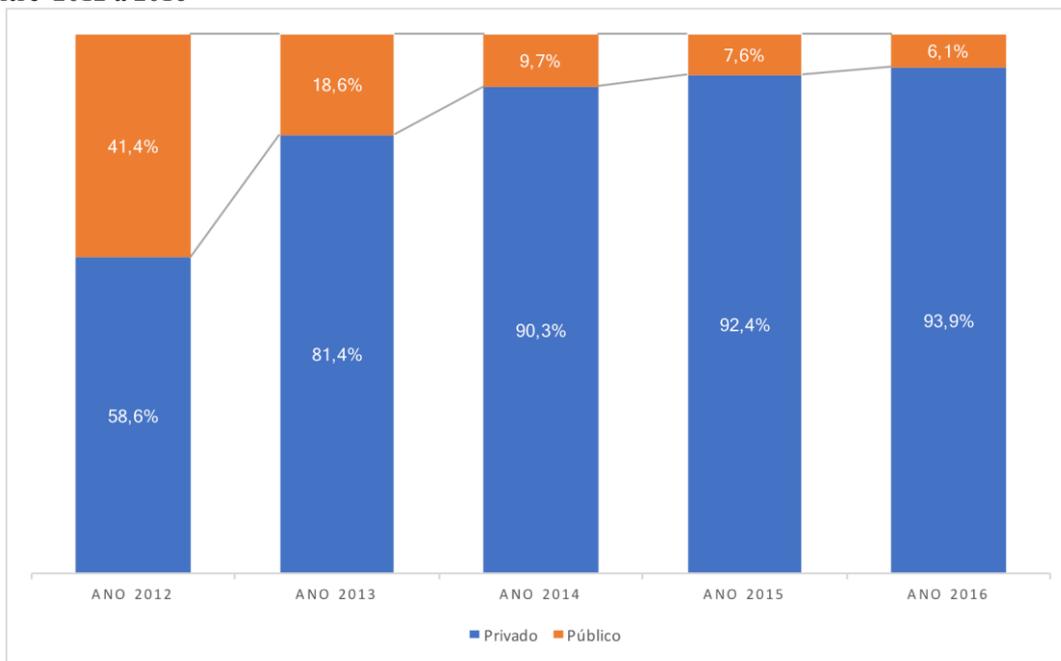
UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Gráfico 1 - Evolução no Percentual de investimento em ativo Intangível, no setor público e privado entre 2012 a 2016



Fonte: BM&FBOVESPA. Elaboração do autor

Em linhas gerais, pode-se verificar que foi calculado o Índice de Intangibilidade do Ativo para representar o percentual de investimento contabilizado das empresas. A análise aponta um significativo distanciamento da participação do Privado em relação ao público. Para a maioria dos estudiosos, o setor que apresenta o maior índice de intangível é o setor privado por praticar livre concorrência. O setor público em 2012, teve uma participação positiva. Muitos fatores podem ter influenciado, dentre eles as operações de aquisições, fusões e/ou privatizações, como por exemplo, a COMGÁS.

No entanto, apesar do esforço da contabilidade para mensurar o capital intelectual e/ou intangível percebido na demonstração financeira, encontra dificuldade para solucionar, em face de sua complexidade, características e subjetividades. No Brasil, o intangível contabilizado está regulamentado pelas normas brasileiras contábeis, por isso é contabilizado. Entretanto, dada a sua representatividade no mercado das empresas, deixar de contabilizar o intangível percebido, pode refletir no desempenho das empresas pela falta de regulamentação. Logo, fica evidente que ainda há um grande desafio para que o intangível percebido, possa ser reconhecido por práticas contábeis adequadas, como ocorre em outros países.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo analisar as formas de exposição do capital intelectual/ativo intangível no campo macro do balanço patrimonial, com intuito de verificar as abordagens no cenário brasileiro em organizações públicas e privadas. Para tanto, utilizou-se as informações obtidas a partir de consulta ao balanço patrimonial disponível no site oficial BM&FBOVESPA. E optou-se por utilizar o cálculo do índice de intangibilidade para apresentar os índices de investimento das empresas, alvo do estudo.

No que tange o objetivo da pesquisa, analisar as formas de exposição do capital intelectual/ativo intangível no campo macro do balanço patrimonial, concluiu-se que as demonstrações financeiras consultadas, foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPCs. Por isso, é utilizado o ativo intangível contabilizado nas demonstrações contábeis. Quanto ao ativo intangível percebido, não é ainda possível ser demonstrado com clareza nas demonstrações financeiras pela falta de normatização legal, embora seja considerado importante. Assim, não há uma relação significativa entre os intangíveis.

No atual cenário, que envolve a participação do ativo intangível contabilizado no mercado nacional, percebeu-se que as empresas que compõem o índice Ibovespa estão investindo em ativo intangível para agregar valor com vistas à economia de mercado. Os dados obtidos no período de 2012 a 2016 apresentaram uma evolução crescente para as empresas privadas, o maior volume de investimento passou de 58,6% para 93,9%. Enquanto, empresas públicas a participação é menor. Houve um acentuado decréscimo de 41,4% para 6,1% no setor público.

Dentre as abordagens teóricas, foi destacada a importância do capital intelectual/ativo intangível como vantagem competitiva entre as empresas. Outro ponto importante foi a necessidade da adoção de um modelo para identificar e gerenciar o ativo intangível, sendo um consenso entre os autores pesquisados. O setor público apresenta dificuldade de gerenciar o capital intelectual/intangível. Neste sentido, julga-se que modelo que possibilita a identificação e a mensurar do capital intelectual nas organizações públicas e privadas seja o mais adequado pelo fato de considerar aspectos específicos e possíveis de serem aferidos no setor público e empresas privadas, sobretudo, ao considerar a sinergia.

Por último, concluiu-se que ainda há um grande desafio a ser superado, na forma de expor o capital intelectual/ativos intangíveis, dada as limitações para obter informações pertinentes a identificação e registros dos intangíveis: contabilizado e/ou identificado. Portanto, sugere-se estudo de caso para futuras pesquisas.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Contribuição ao entendimento e mensuração do Capital Intelectual. Dissertação** (Mestrado em Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BM&FBOVESPA, **Empresas Listadas na BM&FBOVESPA.** Disponível em:

BM&FBOVESPA, **Empresas com listagem canceladas no mercado de bolsa.** Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/rendavariavel/acoes/empresas-com-listagem-cancelada-no-mercado-de-bolsa/. Acesso em: 16/11/2017.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, **OPA – Oferta Pública de Aquisição de Ações.** Disponível em: <http://sistemas.cvm.gov.br/>. Acesso em: 17/11/2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, **Convergência Internacional das Normas Contábeis.** Brasília, 2010. Disponível em: http://portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/processos_de_convergencia/comite_de_pronunciamentos_contabeis/. Acesso em: 29/09/2017.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista.** São Paulo: Pioneira, 1994.

EDVISSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos.** São Paulo: Afiliada, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. **Gestão do conhecimento: aprender e compartilhar.** São Carlos: Edufscar, 2012.

http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/rendavariavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 27/10/2017.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores)

MATIAS PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NOZELLA, Maria Lúcia B. Bertachini. **Fundamentos filosóficos e históricos da educação**. Maringá. 41 p. Apostila: Centro Universitário de Maringá, 2007.

QUEIROZ, A. B. **La medición del capital intelectual em el sector público**. Tesi (Doctoral) Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales de la Universidad de Zaragoza, 374 p. Zaragoza, 2003.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise das necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora 1993.

SANCHEZ, P.; CHAMINADE, C.; OLEA, M. Management of intangibles na attempt to build a theory. **Journal of intellectual capital**. V. 1, n. 4, p. 312, 200.

SANTOS, Janice de Almeida. **O Capital intelectual nas organizações**. Monografia apresentada no curso de administração de empresas pela Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <monografia_o_capital_intelectual_organizacoes.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

STEWART, Thomas. A. **Capital intelectual**, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO À PESQUISA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

